

Seis razões que indicam o Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016

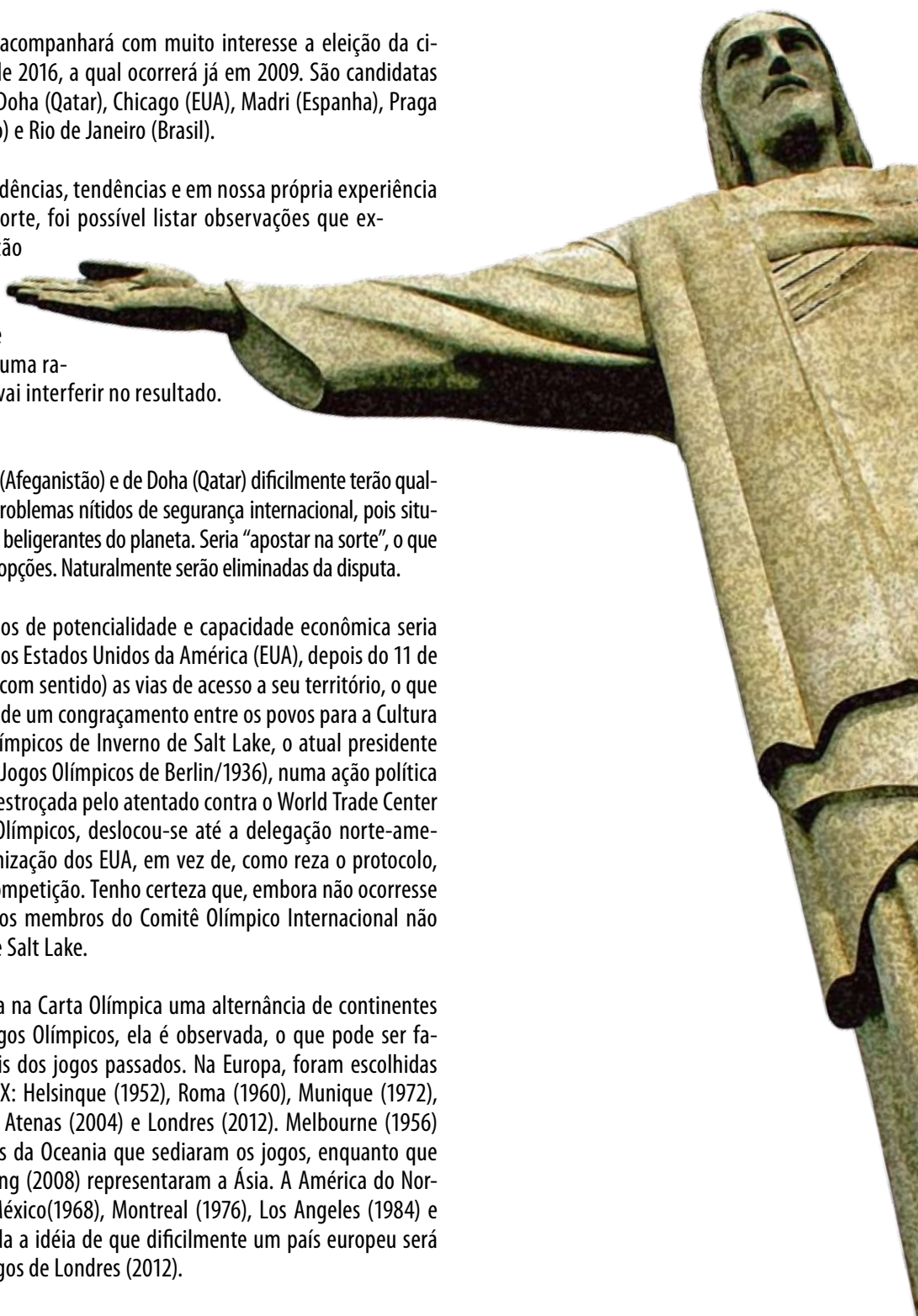
O mundo, a partir de 2008 acompanhará com muito interesse a eleição da cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2016, a qual ocorrerá já em 2009. São candidatas as cidades: Bakur (Afeganistão), Doha (Qatar), Chicago (EUA), Madri (Espanha), Praga (República Tcheca), Tóquio (Japão) e Rio de Janeiro (Brasil).

Num estudo apoiado em evidências, tendências e em nossa própria experiência como estudiosos ligados ao esporte, foi possível listar observações que expressam e dão contornos à questão e que deverão conduzir este complexo processo de seleção. Chamarei estas observações de razões, uma vez que remetem a uma racionalidade que provavelmente vai interferir no resultado. As seis razões percebidas são:

1ª razão - As cidades de Bakur (Afeganistão) e de Doha (Qatar) dificilmente terão qualquer chance de seleção, devido a problemas nítidos de segurança internacional, pois situam-se em regiões próximas a áreas beligerantes do planeta. Seria "apostar na sorte", o que surpreenderia a todos, uma destas opções. Naturalmente serão eliminadas da disputa.

2ª razão - Chicago, em termos de potencialidade e capacidade econômica seria uma forte candidata. Entretanto, os Estados Unidos da América (EUA), depois do 11 de Setembro, passaram a dificultar (com sentido) as vias de acesso a seu território, o que contraria o Olimpismo, que defende um conagraçamento entre os povos para a Cultura de Paz. Além disso, nos Jogos Olímpicos de Inverno de Salt Lake, o atual presidente George Bush imitou Adolf Hitler (Jogos Olímpicos de Berlin/1936), numa ação política marcante: expôs uma bandeira destrozada pelo atentado contra o World Trade Center e ainda, para abrir estes Jogos Olímpicos, deslocou-se até a delegação norte-americana e fez um discurso de vitimização dos EUA, em vez de, como reza o protocolo, somente realizar a abertura da competição. Tenho certeza que, embora não ocorresse manifestação efetiva de crítica, os membros do Comitê Olímpico Internacional não esquecerão os acontecimentos de Salt Lake.

3ª razão - Embora não exista na Carta Olímpica uma alternância de continentes para a seleção das sedes dos Jogos Olímpicos, ela é observada, o que pode ser facilmente comprovado pelos locais dos jogos passados. Na Europa, foram escolhidas na Segunda metade do século XX: Helsinque (1952), Roma (1960), Munique (1972), Moscou (1980), Barcelona(1992), Atenas (2004) e Londres (2012). Melbourne (1956) e Sidney (2000) foram as cidades da Oceania que sediaram os jogos, enquanto que Tóquio (1964) Seul (1988) e Beijing (2008) representaram a Ásia. A América do Norte hospedou as Olimpíadas de México(1968), Montreal (1976), Los Angeles (1984) e Atlanta (1996). Este fato consolida a idéia de que dificilmente um país europeu será selecionada para 2016 após os jogos de Londres (2012).



As candidaturas de Praga e Madri estão prejudicadas pelo fato descrito acima. Madri, inclusive, convive com aspirações de separatismos (Catalunha e País Basco) e teve recentemente graves ataques terroristas (Ex.: A bomba que explodiu em um trem).

4ª razão - Por eliminação sobram as candidaturas de Tóquio e Rio de Janeiro. Ao analisar as possibilidades de Tóquio, percebemos muitas qualidades para que esta cidade seja aceita. Entretanto, já foi sede em 1964 e o Japão também já sediou Jogos Olímpicos de Inverno. Além desse aspecto, os Jogos Olímpicos de Beijing (2008) tornam a Ásia muito privilegiada, se considerarmos que aquele continente praticamente foi todo atendido em Jogos de Verão e Inverno quanto a candidaturas olímpicas. A impressão que fica é que Tóquio será escolhida somente se o Rio de Janeiro não apresentasse um bom projeto de candidatura. Além disso, Tóquio tem o inconveniente do fuso horário, muito diverso do mundo ocidental, onde as transmissões televisadas são prejudicadas. Nos jogos de Beijing, os protestos da NBC têm sido muito eloquentes. Acho difícil o COI, mais uma vez, assumir esta dificuldade.

5ª razão - O Rio de Janeiro acaba de enviar seu projeto para Lausanne. Pelo que foi possível acompanhar pela imprensa, o projeto foi elaborado por especialistas internacionais vitoriosos em outras candidaturas. Esta providência fortalece em muito a sua candidatura.


Há, inclusive, uma expectativa entre membros do COI para que a América Latina sedie Jogos Olímpicos. Nessa perspectiva, estes esportistas também sabem que o Brasil é neste contexto atual o único capaz de desenvolver este grande evento.

6ª razão - O Rio de Janeiro, após a realização dos Jogos Panamericanos, mostrou competência para sediar os jogos de 2016. Vários membros do COI estiveram presentes, inclusive o presidente Jacques Rogge, e voltaram entusiasmados com o que viram. Tive a oportunidade de falar com alguns, que evidenciaram o encantamento com o Rio de Janeiro. Alguns aspectos devem ser notados:

a) Pela primeira vez, os jogos Para-panamericanos foram realizados na mesma oportunidade dos jogos Panamericanos, o que atende obrigatoriamente as propostas para sede de Jogos Olímpicos;

b) O Rio de Janeiro construiu um belo parque esportivo, o que nos permite afirmar que mais de 50% das instalações esportivas para 2016 estão prontas. Nenhuma outra candidatura apresenta-se com esta situação.

c) Com a seleção em 2009 e os avais já fornecido pelos governos da União, Estado e Município, o Rio de Janeiro terá todas as condições financeiras, ambientais, de segurança e de cumprimento das demais exigências do COI.

Por tudo isto não tenho dúvida de que o Rio de Janeiro é o candidato mais forte para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. 

Manoel Tubino
Presidente da FIEP
(Fédération Internationale d' Education Physique)

Rio de Janeiro: finalista para sediar os Jogos Olímpicos de 2016

A cidade do Rio de Janeiro passou pela primeira fase para a escolha da sede das Olimpíadas de 2016 e está entre as quatro cidades, junto com Madri (Espanha), Chicago (EUA) e Tóquio (Japão), que disputarão a realização deste megaevento. O anúncio foi feito pelo presidente do COI, Jacques Rogge, em Atenas, na Grécia, sede da última Olimpíada.

O Conselho Federal de Educação Física parabeniza o Ministério do Esporte, o Comitê Olímpico Brasileiro – COB, o Governo do Estado e a Prefeitura por esta conquista e acredita piamente que a equipe de organização e elaboração do dossiê decisivo, trará a vitória para o Brasil.

O que aconteceu foi o reconhecimento do COI ao que o Brasil fez, e também ao povo carioca (...). Mas é, fundamentalmente, uma vitória do esporte brasileiro. Entregar bem a candidatura é uma obrigação que nós temos. (...) Os entes públicos e a sociedade têm a obrigação de apresentar as garantias para que tudo corra bem

Carlos Arthur Nuzman
Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB)

O CONFEF une-se a todos os brasileiros nesta jornada, certo de que o sonho olímpico se realizará.